

EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS POPULACIONAIS DE POMBO-TROCAZ, *COLUMBA TROCAZ* (1986 - 2022). ATUAL ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

RELATÓRIO NÃO TÉCNICO

Informação de base e nota justificativa

O Pombo trocaz é uma ave exclusiva da Madeira, cujo habitat preferencial é a Floresta Laurissilva. Em tempos ameaçado, hoje em dia apresenta um estatuto de conservação favorável. Como consequência das suas características e capacidades adaptativas a outros habitats, atualmente está distribuído praticamente por toda a Ilha.

Os efetivos populacionais desta espécie no seu habitat preferencial e áreas limítrofes próximas, têm sido monitorizados regular e consistentemente desde 1986, ano em que foi estabelecido este programa de monitorização. O programa começou com cerca de 18 transetos anuais, sendo que este número foi sendo reduzido ao longo dos anos. A média dos transetos efetuados entre 2018 e 2022 fixou-se em 8,8 transetos. Ainda assim, pelo conhecimento que temos, esta monitorização representa um dos mais prolongados programas de monitorização de uma espécie de ave insular. Esta informação, que se refere exclusivamente à ocorrência no habitat Laurissilva, tem sido determinante para orientar a gestão e a conservação da espécie.

Como consequência de uma elevada plasticidade alimentar, o pombo trocaz usa de forma regular, por vezes intensiva, habitats agrícolas onde provoca danos, muitas vezes, bastante relevantes e lesivos para os agricultores. Desde o início da década de 90 o Governo Regional tem no terreno um programa de minimização dos estragos causados por esta espécie. Este programa, naquilo que são as suas medidas base de afugentamento e exclusão, nem sempre tem respondido de forma totalmente satisfatória na minimização do problema. Neste enquadramento complementarmente têm sido adotadas medidas que passam pelo abate seletivo de indivíduos que estejam comprovadamente a provocar estragos nos campos agrícolas. No ano 2022, na sequência de um aumento bastante

expressivo da dimensão e extensão dos estragos, esta medida complementar foi intensificada durante os primeiros meses do ano. Nestas circunstâncias o censo efetuado em 2022 pretendeu, além de fazer o seguimento regular da população, aferir sobre os impactos que esta medida complementar possa ter tido sobre a mesma.

Metodologia

Seguindo a metodologia base estabelecida por Jones (1989) e Oliveira *et al.* (1999) o trabalho de campo decorreu durante os meses de agosto e setembro de 2022, estando envolvidos um total de 9 elementos do IFCN, 2 estagiários e 4 voluntários. As contagens foram efetuadas por equipas de 2 observadores ao longo de 7 percursos, (transetos em linha). Cada um dos transetos foi repetido por 2 vezes, de forma a ultrapassar o possível erro sistemático provocado pelo observador ou equipa. Embora os observadores caminhassem continuamente, o período de contagem total foi seccionado em períodos de 5 minutos. A lista e a localização destes transetos é apresentada na Tabela 1 e na Figura 1.

Para detalhes sobre a metodologia consultar a bibliografia supramencionada.

Tabela 1 Lista dos transetos efetuados

Transetos - Número, nome e área	Altitude (m) (princípio-fim)	Extensão (Km)
1. R. Frio - Lamaceiros (via levada da Serra do Faial) – Área 1	800 – 825	5.7
2. R. Frio – R. Lajes (via levada da Serra do Faial) – Área 1	825 – 850	4.0
3. Central Fajã da Nogueira – EN103 – Área 1	650 – 380	3.2
5. Estrada florestal das Funduras – Área 1	450 – 550	4.2
6. Queimadas – Caldeirão Verde – Área 2	870 – 890	4.0
7. Levada S. Jorge – R. Bonito – Área 2	550 – 575	3.4
20. Levada das Travessas em direção à origem – Área 2	550-600	4.6

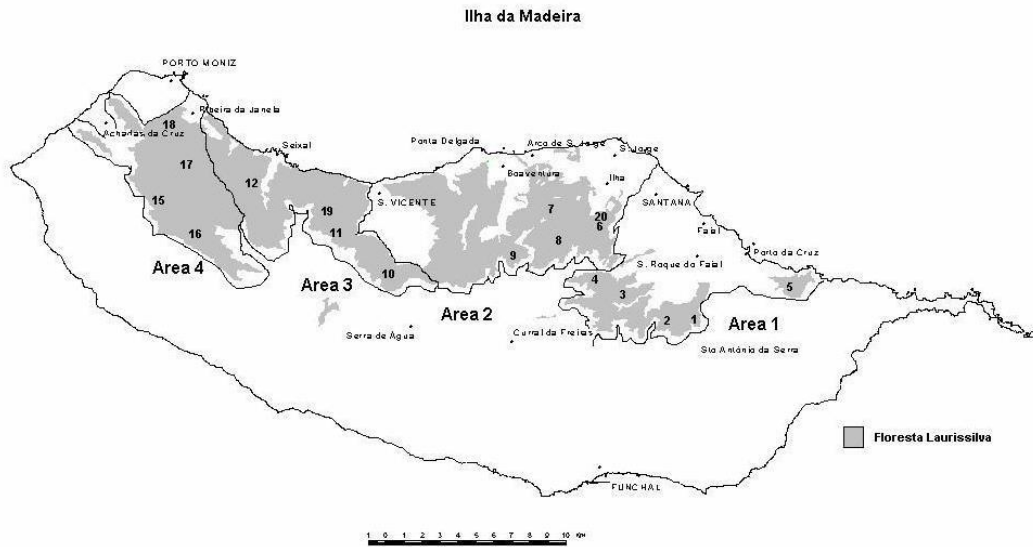


Figura 1 Floresta Laurissilva, áreas de estudo e localização aproximada dos transetos efetuados.

Nota: as áreas de estudo referenciadas não são consideradas neste Relatório Não Técnico.

As características da área de estudo, assim como da própria espécie em avaliação, não permitem contagens absolutas, pelo que os resultados são expressos em termos de densidades relativas. Sendo que a unidade usada é a média do número de pombos registados por unidade de 5 minutos de transeto percorrido.

Resultados/Discussão

Agrupando os transetos efetuados no decurso deste censo pelas respetivas áreas de estudo (área 1 – transetos 1,2,3 e 5; área 2 – transetos 7, 20 e 6) podemos verificar, através da Figura 2, que as densidades relativas aumentaram ligeiramente em relação ao ano anterior. As áreas 3 e 4, não foram objeto desta análise.

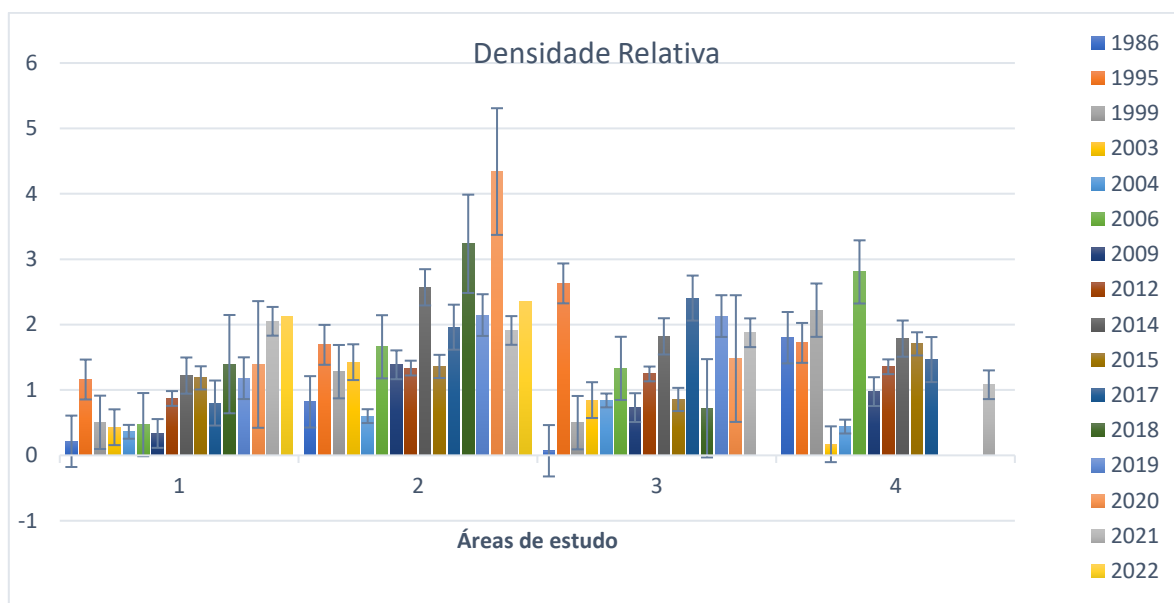


Figura 2 Densidades relativas ao longo das áreas consideradas

A Figura 3 mostra as densidades médias relativas (número médio de pombos por unidades de cinco minutos percorridas) obtidas entre 1986 e 2022.

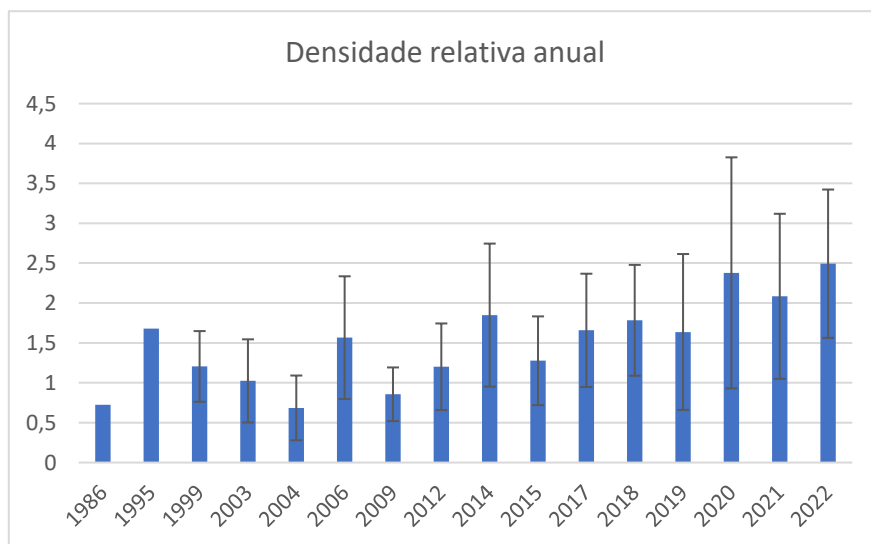


Figura 3- Densidades relativas anuais para a totalidade dos transetos percorridos até 2022.

A primeira conclusão, aliás evidenciada e já discutida em relatórios anteriores (<https://ifcn.madeira.gov.pt/biodiversidade/projetos/pombo-trocaz.html>) é que após uma subida acentuada da população entre 1986 e 1995, os números têm flutuado sempre acima desse mínimo de 1986. Importa referir que é neste período que são tomadas três medidas

de conservação determinantes: proibição da caça, inclusão nas listas da Rede Natura 2000 e implementação da Área Protegida do Parque Natural da Madeira.

Analisando os números apresentados para 2022, podemos ver que estão perfeitamente enquadrados no histórico dos censos dos últimos 5 anos (fig.4). A densidade relativa média apresentada, está entre as 4 mais altas dos 16 censos efetuados até esta data.

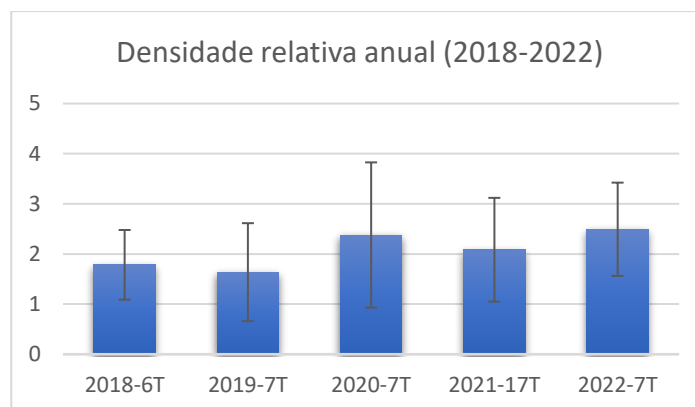


Figura 4 Densidades relativas anuais para a totalidade dos transetos (T) percorridos entre 2018 e 2022.

Neste enquadramento resulta claro que a medida excecional adotada em 2022 não teve impactos negativos para a população de Pombo trocaz no seu habitat preferencial, a Floresta Laurissilva. Importa realçar que estes dados referem-se exclusivamente ao que se passa neste habitat. Sendo que o habitat referência dá-nos o verdadeiro estado da população e não os movimentos errantes de alguns espécimes fora do seu habitat natural.

Bibliografia recomendada:

Jones, M. (1990) A survey of the distribution and habitat preferences of the long-toed pigeon, *Columba trocaz* in Madeira. Boletim do Museu Municipal do Funchal. 42: 71-86.

Oliveira, P. (1992) Contribuição para o estudo da ecologia do pombo trocaz, *Columba trocaz*. Relatório de licenciatura em Biologia, Universidade de Lisboa. Unpublished.

Marrero, P., P. Oliveira and M. Nogales (2004) Diet of the endemic Madeira Laurel Pigeon, *Columba trocaz*, in agricultural and forest areas. Implications for conservation. Bird Conservation International. 14: 165 - 172

Menezes, D. (1997) O uso do habitat pelo Pombo trocaz, *Columba trocaz*. Relatório de licenciatura em Biologia, Universidade da Madeira. Unpublished.

Oliveira, P., M. Jones, D. Menezes and D. Caires (1999) Population trends and status of the Madeira Laurel Pigeon, *Columba trocaz*. Bird Conservation International 9: 387 – 395.

Oliveira, P., P. Marrero, and M. Nogales (2002) Diet of the endemic pigeon, *Columba trocaz*, from the Laurel Forest, using microhistological analysis. Condor. 104: 811 – 822.

Oliveira, P., M. Jones, D. Menezes and M. Nogales (2006) The influence of fruit abundance on the use of forest and cultivated field habitats by the endemic Madeira Laurel Pigeon, *Columba trocaz*. Biological Conservation 130: 538-548.